

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL.

- Ficha padrão -

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

1. Esta é uma ficha padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas nos seguintes itens : nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência educação, saúde (\*), situação da terra e subsistência.
2. A ficha padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastantes diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. IMPORTANTE : Cada ficha padrão deve ser preenchida sempre que possível para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador dar informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar verso das folhas.

Dados Pessoais do Colaborador

Nome : Rosa Cristina da Conceição Cartagenes  
 Endereço : Av Ypiranga nº 97 Goiabeiras  
 CEP : 78001 Cidade : Cuiabá Estado : MT  
 Profissão : Indigenista Há quanto tempo conhece o grupo indígena ?  
11 meses Atividade exercida junto ao grupo indígena :  
\*vide-verso Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece  
 melhor ? Margem esquerda do rio Iquê  
 Data de preenchimento da ficha : 15/03/86

ENDEREÇO PARA RESPOSTAS : "Levantamento sobre a situação atual das populações indígenas no Brasil".

Caixa Postal 54.097  
 01000 São Paulo SP Brasil

(\*) Segunda edição revista na parte de saúde - Dez./79.

\* Estive na área indígena Salumã entre final de julho de 1985 à início de novembro de 1985, fazendo estágio pela Operação Anchieta, lá retornando rapidamente em março de 1986.

COD.

NOME DO GRUPO

- 1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido : SALUMÁ
- 2. Grupo local / Aldeia (Ver item nº 3 das "Instruções para o preenchimen-  
to"): VIDE-VERSO
- 3. Outros nomes do grupo : ENAWENENAWÊ-vidé-verso obs.

LÍNGUA

- 4. Que língua o grupo fala ? Família Linguística Arwak-vidé-verso-obs.
  - 5. Existem no grupo índios que falem português ? Precisar sexo e idade dos  
que falam português : NÃO
  - 6. Que tipo de português falam (Preencher com X):  
 falam o português regional fluentemente  
 falam o português regional não fluentemente
  - 7. Todo o grupo fala a sua língua ? Quem não fala ? Precisar sexo e idade dos  
que não falam a língua original : SIM
  - 8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo ? Quem fala  
estas línguas ? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e  
em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas :
- 
- 9. Entre eles, os índios dessa aldeia, que língua falam ?
- 

LOCALIZAÇÃO

{ Diamantino  
 Vila Bela da Santíssima Trindade  
 10. Municípios: Juína Estado : MT

11. Referências geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos  
vizinhos, etc.): Desde fev/84 a aldeia "base " está locali-  
zada à margem esquerda do Iquê, dentro da área proposta p/ inter-  
dição. Limites da área proposta, ver resposta nº 40..

2- O povo habitualmente concentra-se numa única aldeia, sendo que a atual "aldeia base" situa-se à margem esquerda do Iquê. Há uma aldeia "principal" e várias outras aldeias e acampamentos espalhados por todo o território p/ onde, periodicamente o povo (quase sempre em conjunto) se desloca p/ atividades de pesca, roçados, coletas etc. Podem ocorrer pequenas dispersões de famílias p/ atividades familiares, mas estas são sempre rápidas.

3- Considera-se como a autodenominação. Parece significar algo como "os homens que possuem o Espírito". Na língua do grupo : "e'na"= homem "enorenaw'e"= entidade responsável pela gênese do grupo e da humanidade.

4- Pelo que se sabe o grupo é o único falante da língua. Esta possui similitude com a língua Pareci (noroeste do MT), com tonicidade e sotaque bastante diverso desta. Há palavras "idênticas" outras semelhantes e outras completamente diferentes, ou a mesma palavra com significados diversos. A pronúncia, mesmo em palavras "iguais" é diferente, o enawenenawê é bem mais nasalizado.

11.(cont.)

12. Referencias geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.):

aldeia atual, floresta tropical(transição de cerrado p/ mata amazônica), há uns 40 minutos do Iquê, próximo à barra com o Camararé.

POPULAÇÃO (Lembre-se que é a população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local).

13. População atual total, por faixa de idade e sexo :

Sexo Masculino: +- 78	Homens Adultos : +- 34
Sexo Feminino : +- 86	Mulheres Adultas : +- 49
Total : = 164	Crianças Masc. : +- 44
	Crianças Femin. : +- 37
	Total : = 164

\* Levantamento demográfico diferenciado sendo efetuado no momento por Vicente Canhas, SJ.

CBS; Total(164) real; diferenciações por faixa etária, aproximadas.

14. Os dados de população da pergunta anterior foram obtidos por quem ?

Rosa Cartagenes Como? em área  
Em que data foi feita a contagem ou estimativa ? março 86

15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estejam desaldeados ?  
Dar uma idéia de quantos são e onde estão :

NÃO

cód.

3.

16. Existem informações da população do grupo para os anos anteriores ? Quais ? (Citar total, data e fonte): Em 1985 as Edições Lbyola publicou o livro "Os Enawenenawê, Primeiros Contatos, de autoria do Pe. Thomaz de Aquino Lisboa, membro da equipe que efetivou o contato. O livro consta de diário de campo, comentários, documentos e anexos sobre a luta pela demarcação da terra. Nas pgs. 84, 85 e 86 há dados demográficos de 1983, de Vicente Canhas,
17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); Dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)
- São 164 indivíduos distribuídos em 10 malocas (média aproximada 14 por maloca. Construções tradicionais, confeccionadas com palha de buriti e vigas de madeira. Malocas côncavas em distribuição circular, com casa de flautas no pátio interno da aldeia. Na maioria das malocas há 02 aberturas (frente e fundos), em algumas há ainda uma abertura lateral, também utilizada p/ os deslocamentos necessários aos serviços domésticos. Internamente a maloca possui o espaço de uso comum, onde se localizam os giraus e grandes panelas de barro p/ cocção de chicha e junto às paredes divisões de esteiras que separam o "espaço íntimo" das unidades familiares, onde situam-se redes e a fogueira familiar. É o lugar do repouso, do alimentar-se em família e da sexualidade. Geralmente nele se transita à convite ou quando existe intimidade entre as pessoas. (note-se que como no grupo as relações de parentesco abrangem todos os indivíduos, de certa forma circular neste espaço íntimo torna-se quase sempre possível. As redes do casal e dos filhos pequenos são amarradas neste espaço. Solteiros adultos e parentes agregados têm sua rede armada no "espaço público" da maloca. Em cada maloca moram famílias nucleares aparentadas, sem regras rígidas quanto ao grau de parentesco. Na maioria dos casos parece que a residência pós matrimônio é uxorilocal, excetuando-se primogênitos de algumas lideranças (por exemplo. o filho do xamã de mais ascendência e o filho do "capitão"). Esta distribuição não é rígida, ocorrendo inclusive troca de "pares" (diferentes famílias) quando do deslocamento de aldeia p/ aldeia ou nós acampamentos, onde as construções são menores, mais frágeis e não obedecem à disposição circular. Em caso de trânsito, as vezes a distribuição das

segue →



CONT.

... num total de 32 famílias | 80 mulheres, 68 homens = 148 pessoas  
do povo Enawenenawê.

CONT. 17-

... famílias chega a obedecer simplesmente a ordem de chegada ao  
local, que pode ser aleatória.

Em anexo, planta da aldeia e distribuição interna.

TUTELA E ASSISTENCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI ? Como ? Se houver Posto Indígena citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.

NÃO



06D.

5

19. Existem projetos da FUNAI na área? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente: quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

NÃO

20. Outros projetos em andamento na área indígena (Por exemplo geridos pela própria comunidade indígena e outros).

NÃO

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? () Sim ( ) Não

22. Em caso afirmativo, descrever qual(a)s a(s) Missão (ões) e o tipo de atividade que exerce :

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.) Desde o contato (1974) o grupo é assistido pela Missão Anchieta, Ordem dos Jesuítas, que desde 1977 mantém em área o Irmão Vicente Canhas Costa, prestando serviços de assistência à saúde e convivendo com o grupo.

23. Além da FUNAI e das Missões religiosas, existem outros grupo ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? ( ) Não () Sim. Como ?

Desde 1977 a OPAN (Operação Anchieta) tem enviado voluntários leigos para a área Salumã.. No período de 77/81, Terezinha Weber, enfermeira e Wanda Barbosa, que iniciou tratamentos dentários. Em 84, Dorotéia Fátima De Paula, enfermeira e em 85, Rosa Cartagenes.

EDUCAÇÃO

(Obs. : Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este ítem deseja saber algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI e/ou Missões - ou escolas para a população brasileira regional e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia? Dar uma breve descrição das instalações :

NÃO

25. Desde quando há escola(s) no local? Por iniciativa de quem?

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local?  
 ? ( ) Sim (x) Não. Onde?

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente.

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores ou auxiliares e qual a sua formação):

- Horário de funcionamento :

- Continuidade do funcionamento :

(27. cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilingue ?
- número aproximado de alunos (dar o sexo e a idade)
- qual as matérias ensinadas ?

SAÚDE

28. De hoje, há um ano atrás; quantas crianças nasceram ? ... 07.....  
Ocorreu alguma complicação nestes partos ? Não (x) Sim ( )

O que ? Uma das crianças nasceu com lábio leponino e socialmente marginalizada, morreu aos 2 meses, denutrida.

29. Onde são feitos os partos ? Hospital (x) Domicílio ( ) Outro ( )  
Especifique.....

- Quem faz os partos ? ( ) Pessoa da família (Dar o parentesco com os pais da criança).....
- ( ) Médico
- ( ) Atendente
- ( ) Outros (Especificar):... VIDE VERSO

30. Praticam alguma forma de controle de natalidade ? ( ) Não (x) Sim  
Como ? Aborto, Chás de ervas e cogumelos.....  
Praticam o infanticídio ? ( ) Não ( ) Sim; Quando ? Não sei.  
Vide resposta nº 28.

31. Até que idade as crianças mamam no peito ? ... 02, 03 anos \*VIDE VERSO

32. De hoje, há um ano atrás, quantas pessoas morreram ? ... 03.....  
- Tiveram assistência médica antes da morte ? ( ) Não (x) Sim  
- Quem a prestou ? equipe em área.....  
- De que morreram estas pessoas e que idade tinham ?  
\*VIDE VERSO

- Quais as causas de morte mais frequentes ?

33. Quais as doenças mais frequentes nas crianças (em ordem decrescente)?  
velhice/ estados anêmicos acentuados por alguma circunstância  
anemias(verminoses)-febres tropicais(infecções diversas)  
Quais as doenças mais frequentes nos adultos (em ordem decrescente)?  
idem . Infecções dentárias constantes. Obs vide verso

29) A mulher tem o filho "sozinha", no espaço íntimo da maloca (cômodos familiares), podendo ser assistida pós parto pela mãe ou parenta mais velha.

31) Varia muito em função da gravidez sucessivas de algumas mães.

32) Em setembro outubro de 1985, 02 mortes infantis, durante o período de surto de infecção intestinal. Ambas possuíam estado anêmico anterior à infecção. Um menino de lábios leponinos (+ - 2 meses) e uma menina de + - 2 anos e meio.

Em janeiro de 1986, após o surto de gripe, morre o indivíduo mais velho do grupo, uma mulher com cerca de 85 anos, que padeceu muito com a gripe, mas morreu pós recuperação.

33) A saúde dentária do grupo é precaríssima. Habitualmente a 1ª dentição já nasce apodrecida, e o crescimento do indivíduo só tende agravar este estado. Mesmo os que, surpreendentemente possuem boa dentição por alguns anos, perde-a rapidamente na adolescência, como se já houvesse uma predisposição "genética". A alimentação a base de amido e praticamente sem mastigação podem reforçar este estado, assim como a não ingestão de água pura (culturalmente os Emawenenawê praticamente não bebem água pura, ingerindo no lugar desta grandes quantidades de chicha). Atualmente Vicente têm feito próteses p/ os homens além da extração de dentes. As mulheres sentem vergonha e embora desejem as dentaduras, se recusam a tirar os moldes necessários à confecção destas.

33. (cont.)

34. Existe profissional de saúde trabalhando na área ? ( ) Não (  ) Sim  
 Que formação tem ? ..Prática.....

Há quanto tempo trabalha na área ? ..10 anos..... Quem paga ? .....

Obs. Profissionais de saúde de diversas formações passaram pela área em diferentes períodos (vide resposta 23)

- A equipe volante da FUNAI presta assistência na área ? (  ) Não ( ) Sim  
 Com que frequência ? .....  
 Como é o seu relacionamento com a população ?

- Existem outras entidades prestadoras de serviço de saúde ? ( ) Não (  ) Sim  
 Especifique : ..Vide resposta 23.....

- No último ano, quantas pessoas foram encaminhadas para internação ?

- Para que hospitais foram encaminhados ? .....

- Quais foram os diagnósticos feitos ? .....

35. Quais as vacinações realizadas na população indígena (Marcar com  )  
 Quando e por quem foram realizadas ?

	ANO	Por quem
(x) Sabin para poliomielite	... 1985 .....	MIA/OPAN .....
( <input checked="" type="checkbox"/> ) BCG para tuberculose	... 1985 .....	MIA/OPAN .....
( <input checked="" type="checkbox"/> ) Tríplíce para crupe, tétano e tosse comprida	1985	MIA/OPAN
( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sarampo	... 1985 .....	MIA/OPAN * Obs vide verso
( ) Anti-variólica	.....	.....

- Quantas pessoas foram, aproximadamente, vacinadas ? +- 135 pessoas

- Existe registro destas vacinações no Posto, Missão ou aldeia ?

(  ) Sim ( ) Não (Marcar com um X)

Existem fichas médicas individuais ? (  ) Não ( ) Sim. Como é o modelo ?

36. Existe água potável em abundância ? ( ) Não (  ) Sim

- É dado algum tratamento aos excretos ? ( ) Não ( ) Fossa (  ) Enterram

- É feita a borrificação anti-malária com inseticida ? (  ) Não ( ) Sim

Quantas vezes ? Não nota-se a incidência de malária na área, mas ela ocorre na região periférica a esta (barras do Juruena e Papagaio)

37. Assinale os medicamentos existentes no local (Marcar com  )



\*Obs- Como havia N<sup>o</sup> limitado de doses de vacina anti-sarampo, foi feita a vacinação nos homens adultos, que por ocasionais deslocamentos fora da área possuem maior risco de um possível contágio.

(cont.)

37. Assinalar os medicamentos usados :

- Analgésicos
- Alcool
- Antibióticos
- Vermífugos
- Antifúngicos
- Material curativo
- Antihistamínicos
- Outros - Especificar :.....

- Quais os medicamentos que mais fazem falta ? A utilização destes.. medicamentos é bastante restrita, considerando-se a raridade da ocorrência de doenças mais graves. O material curativo é o mais utilizado.

38. Os índios tem livre acesso aos medicamentos e remédios ? ( ) Não. (x) Sim

Sim ( ), Quem administra os medicamentos ? O assistente de saúde em área. Têm-se passado medicamentos básicos para alguns indivíduos do grupo, na tentativa que estes assumam parte da assistência de

39. Existe pajé ou xamã atuante ? ( ) não (x) Sim vide verso →

- Para que problemas ele dispõe de tratamento ? Qual o tipo de tratamento empregado ? Para todas as pequenas doenças (infecções de pele, olhos, diarreias leves etc) que afetam o grupo. Chás de ervas e raízes, compressas de folhas, rituais. A administração dos (SANGUE - É feita distinção entre doença de branco e doença de branco ?

Sim . Obs, vide verso

- Qual a relação do pajé, feiticeiro ou xamã com o pessoal encarregado da medicina profissional e vice-versa ?..VIDE VERSO.....

Observação :

Existe algum ponto importante no campo de saúde que não tenha sido abordado neste questionário ? Por favor se sinta à vontade para completar e que julgar necessário : Gripes, infecções dérmicas, infecções intestinais e estados anêmicos são as doenças as quais o grupo está mais sujeito. Em 1985 ocorreu um surto de infecção intestinal por Escherichia coli patogênica, tratada com clorafenicol , e em janeiro de 1986 uma epidemia de gripe bastante grave, adquirida dos Cinta-Larga, que os visitavam, tratada com vitaminas, injeções de eucaliptol e ampicilim nos casos mais graves (houve um caso de pneumonia). A infecção intestinal, que anteriormente limitava-se a faixa etária infantil expandiu-se p/ alguns indivíduos adultos e p/ a equipe em área. A gripe contagiou todo o grupo, e

Segue →

Cont. 38 )

...saúde. Isto está sendo feito com o "chefe" ,Cawairí e, não havendo iniciativa satisfatória , passa-se agora ao xamã Ataina. Vicente pensa em fazê-lo com uma das mulheres(existe xamanismo feminino no grupo), mas a principal resistência parece consistir na "vergonha" , cultural, que os indivíduos sentem em lidar com os medicamentos "de branco" na frente dos outros.

Cont. 39) ...tratamentos pode ser exercida por qualquer pessoa do grupo, geralmente os pais e mães a fazem(menos os rituais).

Normalmente o grupo atribui, em seu discurso etnocêntrico, as diversas doenças que se manifestam aos outros grupos indígenas ou, indiretamente , aos brancos. Dizem que as infecções de pele( feridas muito comuns em certas épocas do ano) foram trazidas pelos Canoeiros(Rikbaktsa), as infecções intestinais dos "Kahene"(Nambikwara) e a recente gripe(1986-esta realmente foi trazida por outro grupo) dos "Tonoyarê"(Cinta-Larga).

---O relacionamento tem sido até o momento compatível, e a pajelança é realizada concomitantemente aos tratamentos médicos ocidentais. Em algumas situações de doença inclusive a equipe em área requisitou ou foi espontaneamente assistida pelo xamã. O pessoal de saúde são, de certa forma, encarados como "curadores" , e há grande solicitação dos adoentados pelos "serviços médicos de branco", e procura-se não medicar nos casos desnecessários, quando a medicina do grupo pode resolvê-lo.

Cont. Obs---

... e o caso de pneumonia foi tratado com penicilina. Periodicamente é administrado mebendazole às crianças, p/ controle de verminoses.

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos e costumes e tradições? (Importante: dar a extensão e os limites, levando em consideração as áreas da aldeia, das roças, dos campos de caça, pesca, área de coleta e demais perambulações).

Proposta de interdição de aprox. 640.000 ha. Ocupação do habitat:

Rio Juruena: roças de milho, aldeamentos, barragens dos córregos, coleta de mel.

Rio Iquê: aldeia atual: roças de milho, mandioca, tubérculos diversos. "terra de origem", de onde saíram por medo aos Cinta-Larga. Casca de árvore p/ confecção de armadilhas de pesca.

Rio Olowinã: barragem para pesca, coleta de mel.

Rio Camararé: 02 aldeias temporárias, timbó, roças divers<sup>nas</sup>

SEGUE  
→  
VERSO

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área (marcar com X):

( ) Sem nenhuma providencia OBS. vide Extensão  
abaixo

(x) Interditada?

( ) Delimitada

( ) Demarcada parcialmente

( ) Demarcada totalmente

(Obs.: No caso de área demarcada, citar nº, data e histórico de decreto)

Parte do território Enawenenawê (Camararé-Juruena) havia sido incluído na interdição e criação do Parque Indígena Aripuanã (Dec. 62.995 de 16/07/68 - interdição e Dec. 64.860 de 23/07/69 - criação)

Após as sucessivas "desinterdições" do PQARI, a parte que con-

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena:

SEGUE V →

Aires de Casal (Corografia Brasílica -1817) fala dos "Sarummás", ao setentrião do Juruena. Rondon cita informação dos Parecis (Waimarés) sobre 02 grupos de parentes desaparecidos, um deles chamados Salumã. Na expedição de 1909 o "Major Libânio" dizia que estes viviam na margem esquerda do Juruena, e que Salumã comia carne, ao contrário do outro grupo perdido. Esta informação seria errônea visto que os atuais "Salumã" só comem peixe, afóra certas aves) e que o outro grupo (Oazanã) fazia canoas de casca de jatobá. (os atuais "Salumãs" a s fazem. Roquette Pinto (1950:48) cita que em 1912 Rondon teria encontrado os Salumás na Serra do Norte, ha 200km. a noroeste de onde a linha telegráfica atravessa o Juruena. No relatório Rondon consta um contato em 1909 do Ten. João Lyra, acompanhado de parecis, de prováveis "salumãs". Os parecis presentes teriam identificado nos índios contatados

SEGUE →

Rio Anasewiná: casca p/ armadilha de pesca, barragens de pesca, roças de milho, taquara p/ flechas.

Rio Papagaio: ligado ao mito de origem (de lá saíram), coleta de mel, pesca com timbó.

Rio Sapezal: coleta de frutos e pescaria.

Rio Preto: coleta de jenipapo nas cabeceiras, barragens, coleta de mel

Rio Mutum: pesca, coleta de mel.

Rio Primavera: barragens, roças de milho

Rio 12 de outubro: casca p/ armadilha de pesca, coleta de mel, taquaras p/ flechas

Camararezinho: barragens, roças de milho

- Cemitérios em toda a região

- Cacheoeiras e corredeiras consideradas moradias dos "bons espíritos."

(Dados de Vicente Canhas in LISBOA, Thomaz de Aquino)

Há ainda um território não contíguo à área, descendo o rio Juruena (pouco antes do local da balsa que faz ligação da estrada para Juína) onde até o ano retrasado os Enawenenawê retiravam castanha. Em 85, descendo o Juruena, os homens não mais encontraram castanha, que havia antecipadamente sido coletada pelos brancos.

OS LIMITES "DESEJÁVEIS" para uma atual interdição são:

norte: Rio Preto e rodovia MT 319 \* VER OBS NA PG; SEGUINTE.

sul: Reserve Indígena Nambikwara (DEC. 73.221/73) e Córrego Pedra de Fogo

leste: Rio Papagaio e afluente maior do Sapezal

oeste - Divisa do estado de MT com RO, Córrego Toluiri Mazé, Rio 12 de Outubro, Área Indígena Pirineus de Souza (Port. 1126/E)

CONT. 41)..tém a área Enawenenawê foi desinterditada no Dec 73.562, de 24/01 74. MINTER/FUNAI. Foi feita proposta de interdição em 80, através de Ana Lange, então à serviço da FUNAI (processo de proposta de interdição nº BSB/ 0292/78-5a DR 2701/82). Em 19/09/84 é criado um GT pela portaria 1776 da FUNAI p/ identificação da área indígena Salumã, composto de representantes da FUNAI/MIA/SEMA/INCRA e INTERMAT; com as pesquisas do GT da Port. 630/E de 22/10/79, do GT da Port. 357/P 09/07/81 e avaliação pelo FIPE em julho de 84, a 5ª DR convoca p/ assinatura do mapa da proposta de área os representantes da MIA, que o assinam em 22/10/84. Apesar da existência de placas da FUNAI em alguns dos limites da área, e desta constar como interditada em algumas publicações e mapas, em nenhum consta o nº do processo da interdição.



CONT. §"42-

os ditos parentes perdidos, do "clã" Pareci dos "Waimarés", através da língua e de objetos usados por estes. De acordo com Bartolomeu Meliá\* o nome Salumã seria utilizado pelos diversos povos da região como sinônimo P~~X~~ antropófagos, o que invalidaria toda a extensa utilização etnográfica do termo, e tece considerações entre os nomes de 2 ramos da nação "Aráti" (Haliti - autodenominação Pareci), que são Cauari e Uariteré, que habitariam no baixo Papagaio (Rondon - Etnographia - História Natural, anexo 5-1910). De fato há vários indivíduos dos Enawenenawê denominados "Cawairi" e "Wariterê". Foram estes índios várias vezes citados na literatura etnográfica como Nambikwaras, mas a versão mais admissível hoje é que teriam se deslocado de seu território original (reocupado recentemente - aldeia atual) por temor aos Cinta-Larga e invadido o território Nambikwara (onde se encontravam na época do contato - 1974) onde se instalaram por vários anos. Teriam ocupado também no passado o norte do paralelo 12, onde retiravam a castanha da qual agora se encontram privados (margem esquerda do Juruena).

\* Documento "E foram chamados Salumã" - datilografado - Universidade Católica de Goiás, sem data - Xerox no CEDI/SP e OPAN/MT

OBS. PG. anterior:

O território compreendido entre o Iquê e a MT 319 é objeto de discussão com a SEMA, que pretende mantê-lo como reserva ecológica. Visto que os Enawenenawê retornaram ao Iquê, Canhas (informação verbal) propõe que a pretensa reserva seja incorporada definitivamente ao território do povo.



42. (cont.)

43. A área indígena esta invadida, intrusada ? ( ) Não  Sim. Dê uma breve descrição de quem está invadindo, desde quando e a extensão da invasão :

A denúncia mais recente é de extração de madeira na margem direita do Iquê(maio/86). Invasões esporádicas têm sido notadas, uma delas causando 02 mortes em 1984. No início da dec de 80 a CODEMAT, dando continuidade aos programas de colonização funda a cidade de Brasnorte, há +- 2hs(p/ estrada) do Juruena, e posteriormente é aberta estrada que faz ligação entre Tangará da Serra-Brasnorte-Juína.

44. Houve conflitos entre índios e invasores ? Dê um breve histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos :

Algumas vezes os Enawenenawê desceram o Juruena e realizaram saques nas fazendas ribeirinhas, adquirindo objetos, porém sem conflitos, visto que a população (que consiste em caseiros, peões e famílias) estava de sobreaviso quanto a presença do povo. Em 04/09/84 alguns Enawenenawê mataram um topógrafo e seu auxiliar e feriram 02 outros auxiliares( conf. Diário de Cuiabá-07/09/84-O Globo-10/09/84 e Correio Braziliense 11/09/84). Haviam aberto picadas na área e atingido o córrego Olowiná, que possui valor mitológico para o grupo.

As mortes culminaram assinalando algumas incursões anteriores, numa das quais, inclusive, os homens encontraram e depedram um trator dentro de seu território.

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena ?

(Marcar com X)

Colonização

Extrativismo vegetal e animal

Mineração

Estrada

Agricultura

Energia (Hidroelétricas)

Pecuária

Outros (especificar : \_\_\_\_\_)

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afetam a vida do grupo indígena direta ou indiretamente.

Colonização no início de 80. A cidade de Brasnorte tornou-se pólo de atração de migrantes, principalmente sulistas, e tende à expansão de fazendas às margens do Juruena e Papagaio. Extração de madeira em rápida expansão, comprometendo a ecologia regional. A estrada tende a criar núcleos de povoamento e expansão da extração de madeira(seringa inclusive) perigosamente próximos à área,

Agricultura e pecuária se expandindo através das fazendas; à norte, no raio do município de Juína, minifúndios; à leste, município de Brasnorte, latifúndios; à oeste, penetrações pela área indígena Pirineus de Souza(Córrego Toluir Mazé).

46. (cont.)

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc.):  
Até 1985 o grupo tinha contatos esporádicos (+ ou- um ao ano) com a população ribeirinha do Juruena, quando da descida do rio p/ coleta de castanha. Como o território da castanha foi recentemente ocupado, não se sabe se estas descidas continuarão.

O "chefe" e o "xamã" principal já estiveram na cidade de Cuiabá por alguns dias através da MIA, viagem esta que se incorporou à "mitologia cotidiana" onde Cuiabá é citada como um lugar infernal barulhento, quente e malcheiroso, o que os desestimula a novas visitas. Com a população ribeirinha o comportamento é de saque e o discurso é de pilhéria. O saque é culturalmente arraigado, dificilmente ocorre de forma violenta, e o "roubo" ocorre mesmo entre os membros do grupo, sem chegar a gerar contendas.

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.) Não há outras aldeias do mesmo grupo.

VIDE RESPOSTA Nº 02

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Já aconteceram várias visitas aos Mýky e foram visitados pelos Pareci, com trocas de presentes. A pedido do povo, ocorreram uma visita aos Nambikwara (julho de 85) e foram duas vezes visitados pelos Cinta-Larga (11/81 e 07/85). Os Enawenenawê foram perseguidores dos Nambikwara no passado, tendo inclusive se apossado de parte de seu território decretado (altura dos rios Camararé e Mutum) onde se localizava a aldeia "base" antes de 85. Uma vez feitas as pazes, os dois grupos resolveram conviver pacificamente e se permitirem livre trânsito no território da forma que hoje é ocupado. Os Cinta-Larga, que foram seus inimigos mortais no passado e enxotou-os do território onde hoje estão aldeados visitou-os pela 1ª vez em 81, o que estimulou os Enawenenawê à retomada do antigo território, muito mais fértil, do qual supõe-se terem sido há uns 40 anos atrás (Serra do Norte, limitado pelas cabeceiras do córrego Olowiná, Joaquim Rios e afluentes do Iquê). Na visita aos Nambikwara realizaram um "saque completo", com a complacência destes últimos, que receberam em troca apenas algumas redes. Na última visita dos Cinta-Larga ocorreram trocas e pequenos furtos por parte dos Enawenenawê.

SUBSISTÊNCIA

50. Fontes de subsistencia (numerar por ordem de importancia):

(\*) Caça (1) Pesca (3) Coleta (2) Agricultura  
infima I

51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importancia :

milho/mandioca brava (1) batata-doce(2) macaxeira(3) inhame e cará/feijão vagem e feijão andu(4) algodão e urucum \* obs vide verso →

52. Principais produtos da pesca. Citar e numerar por ordem de importancia :

Todos os tipos de peixe da região (piaus, pacu, pintado, lobote, matrinxã etc), rãs. Obs vide verso

53. Principais produtos da coleta. Citar e numerar por ordem de importancia :

Diversos tipos de mel/bacava e buriti/corós diversos

formigas saúva/largatas diversas/castanha obs no verso...

54. Principais produtos da caça. Citar e numerar por ordem de importancia :

jacutinga/jacu/mutum/macuco Obs.no verso

55. Principais produtos de artesanato. Citar e numerar por ordem de importancia :

Redes ,xiribas, braçadeiras,xires, cestos, peneiras, raladores,arcos e flechas, remos e canoas, adereços de borracha(femininos), brincos de tucum e de conchas, cintos e pulseiras e colares de tucum, cocares e adereços de penas

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(ais) e descrever brevemente

como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo. Produção p/ utilização própria. →

As mulheres fiam e tecem, fazem a cerâmica, as cabaças, os adereços de borracha, enfeites de coquinho. Os homens confeccionam a cestaria, as peças de madeira e taquara(arcos, flechas,remos, raladores), as canoas (de casca de jatobá, o atual modelo é copiado dos Rikbaktaa), os cintos e pulseiras de tucum e adereços de penas( cocares,enfeites diversos)

- tecelagem e fiação feita com algodão natural, com fusos e teares próprios.

- cerâmica, feita de tabatinga, aglutinante vegetal e cinza.

- cabaças tinturadas e impermeabilizadas com cinza e resina vegetal.

- cestaria feita com fibras de buriti, tucum e outras palmeiras.

- plumária com tipos diversos de papagaios, domesticados e tingidos através do processo da tapiragem ; penas de araras, tucanos e outras aves menores.

51)

O milho e a mandioca brava equivalem-se quanto ao consumo quantitativamente, sendo que mitologicamente a mandioca é considerado "alimento sagrado", do qual se faz a chicha para ritual( a mais apreciada) e sujeita a determinados tabus. Os outros tubérculos se equivalem; o algodão é muito importante enquanto matéria prima p/ vestuário(xiribas e braçadeiras) e na confecção das redes; o urucum p/ pinturas ornamentais no corpo e na tintura dos fios de algodão.

O grupo conhece banana, cana, melancia, caju, abacaxi, mas o único produto introduzido que têm semeado recentemente é o amendoim. Desde o contato foram introduzidos instrumentos de trabalho metálicos( enxadas, facões, foices, machados) que facilitaram a produção sem interferir maleficamente na cultura até o momento.

52)

O povo é essencialmente pescador e agricultor, e o peixe é a base proteica da alimentação. No contato foram introduzidos anzóis e linhas de nylon, mas anteriormente já se utilizavam de anzóis por eles confeccionados com o fio da linha telefônica de Rondon.

53) A coleta de frutos silvestres, mel e insetos são importantes complementos alimentares, e muito apreciados. Não parece haver divisão sexual rígida nas tarefas de coleta, embora inicialmente perceba-se a divisão.

54) Normalmente não consomem carne; o único tipo que ocasionalmente comem é a "carne branca" de certas aves galiformes(família dos Cracídeos) tais como o jacu, jacutinga, mutum etc. A forma costumeira de consumo é socada a carne no pilão. Comumente expressam atitudes de aversão à carne; noutras justificam com a ausência de dentes o pretexto p/ não consumi-la. De acordo com Vicente Canhas, há um ritual de pajelança onde simula-se a ingestão do mutum p/ retirar a doença.



CONT.55) (araras e papagaios tapirados), cerâmica (panelas, pratos) e cabaças. A ordem de importância é questionável, pois estes objetos coexistem integrados ao cotidiano do grupo, e valores são relativos.